



"Fixemo-nos no essencial"

D. Virgílio Antunes em visita à Cáritas

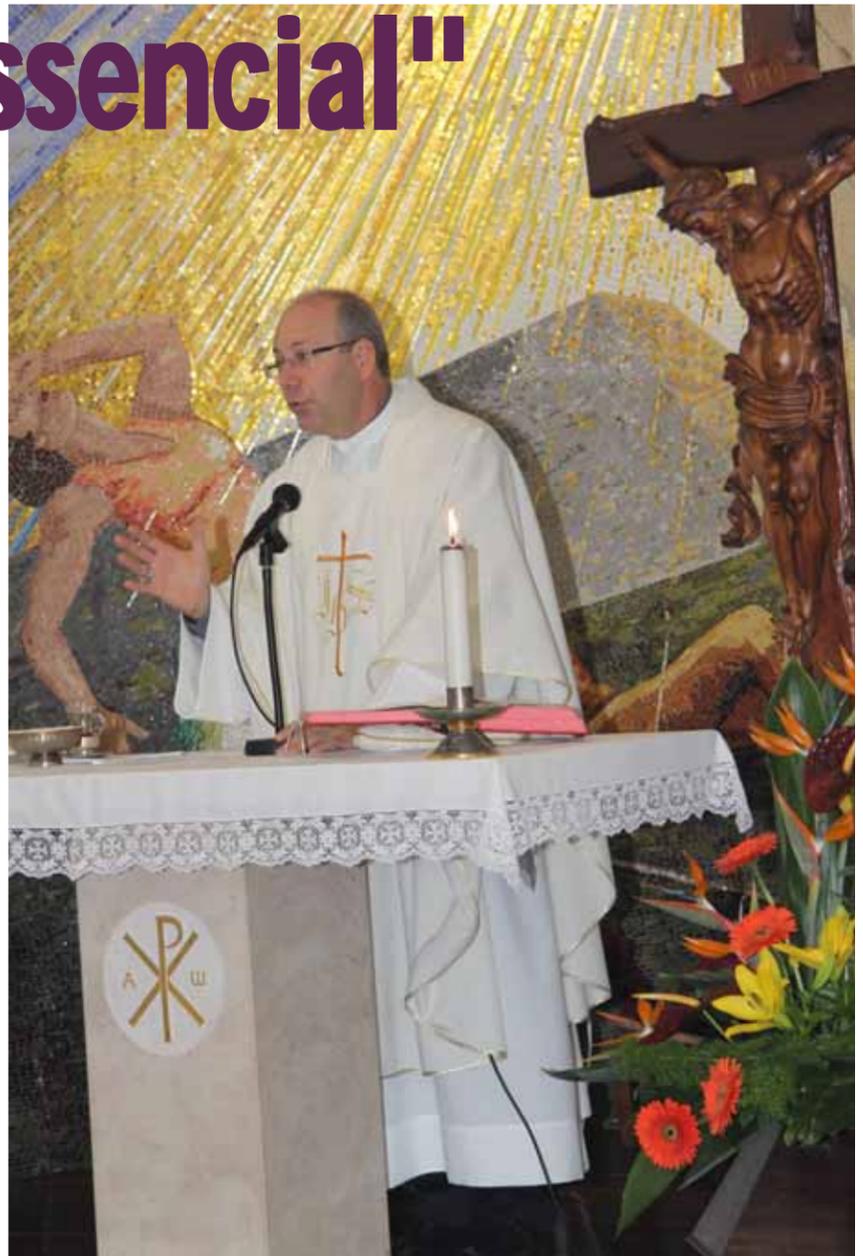
D. Virgílio Antunes, Bispo de Coimbra, dedicou o dia 11 de Novembro a uma visita de trabalho à Cáritas Diocesana de Coimbra.

O dia começou com a celebração da Eucaristia, na memória de S. Martinho de Tours. Seguiu-se uma manhã de diálogo com os diretores técnicos dos diversos equipamentos e diretores de serviços da Cáritas. Depois do almoço, D. Virgílio visitou alguns dos equipamentos próximos; mais para o fim da tarde reuniu com o conselho de administração e, à noite, com os membros da Direção e Conselho Fiscal da instituição, e suas famílias.

Durante a homilia, a partir do exemplo de vida de S. Martinho e da liturgia do dia, D. Virgílio alertou para a importância de nos "fixarmos no essencial", sabendo que na nossa vida não adianta andarmos tão ocupados que não tenhamos tempo de dar lugar aos outros. Para o Bispo de Coimbra, o viver lado a lado, sem nos darmos uns aos outros, pode ser tanto o drama de uma instituição, como dos seus utentes, como de uma família, às vezes até com as melhores desculpas.

Na reunião com os diretores técnicos e de serviços, D. Virgílio deixou cinco palavras-chave sobre a sua visão da Cáritas Diocesana: índole, identificação, profissionalismo, rigor e humanidade. A Cáritas é uma instituição de índole eclesial, cristã, o que é estruturante não só naquilo que faz, mas sobretudo no modo como o faz; do mesmo modo, numa instituição que trabalha com pessoas - e com pessoas fortemente fragilizadas - considerou fundamental a identificação de cada colaborador entre aquilo que é, aquilo que faz e a entidade em que trabalha; mais ainda, "uma instituição como esta tem que ter o desejo de ser profissionalmente irrepreensível, e cada pessoa que trabalha nesta instituição deverá procurar ser profissionalmente irrepreensível, a todos os níveis, desde a seriedade, ao empenho, à generosidade"; A palavra rigor expressa em si mesma o que exige, e deve ser complementada com a palavra humanidade, que tem a ver com tudo aquilo que somos: "ninguém está dispensado da humanidade do relacionamento com os outros, do respeito pelos outros".

A concluir, D. Virgílio pediu que a Cáritas fosse "um belo rosto" da sociedade portuguesa e da Igreja diocesana.



Tendo visitado a Cáritas no dia do 9º aniversário do Lar de Santo António, D. Virgílio recebe de uma utente um ramo de flores, com que os utentes quiseram expressar o seu acolhimento ao Bispo de Coimbra.

AGRADECIMENTO

A Caritas Diocesana de Coimbra quer manifestar o seu agradecimento ao Director do Serviço de Cuidados Intensivos do Hospital Pediátrico de Coimbra, Dr. José Filipe Farela Neves, restante equipa médica e pessoal de enfermagem. O nosso muito obrigado pela excelência dos cuidados prestados ao bebé do Centro de Acolhimento Temporário de Cernache - Cáritas, durante o mês de internamento nessa Unidade.



Cáritas Paroquial do Seixo de Mira "Pelo fruto se conhece a árvore"



Uma Cáritas plena de dinamismo

A Cáritas Diocesana de Coimbra é uma organização plena de dinamismo. Vamos tomar como exemplo os dias 14 e 15 de outubro de 2011, uma sexta-feira e um sábado.

Na sexta-feira, além do 2º dia de trabalho do "Seminário sobre normalização contabilística do setor não lucrativo", promovido pela Cáritas diocesana na Praia de Quiaios, e de mais um dia de formação em Coimbra para colaboradores na área de "expressão dramática", os idosos de todos os Centros da Cáritas concentraram-se num encontro diocesano que decorreu nas instalações do Rancho Folclórico de Arzila.

No sábado, o Centro Sol Nascente (toxicod dependência) e o ViHda+ (sida) encerraram a semana da bengala branca, que desenvolveram em atividades conjuntas; os jovens do Centro Comunitário S.

José (Bairro da Rosa) estiveram em força na corrida de rolamentos promovida pelo departamento de ação social da Câmara Municipal de Coimbra; Noutra iniciativa da Câmara, na Feira dos Espantalhos, estiveram os Jardins de Infância de Cernache e da Pedrulha e o Centro de Intervenção Comunitária da Rua Direita (baixa de Coimbra); no mesmo Centro, decorria o 3º Encontro da formação sobre "Criação e reconversão de roupa"...

Tudo isto, sem pôr em causa a regularidade da prestação de todos os serviços em creche, jardim, ATL, acolhimento temporário de crianças, lar de jovens, toxicod dependência, sem abrigo, hiv-sida, lares e centros de apoio a pessoas idosas, mulheres em risco social agravado ou vítimas de violência, cuidados continuados de saúde, reabilitação...

Criação e reconversão de roupa



Durante todos os sábados de outubro decorreu um workshop sobre "criação e reconversão de roupa", promovido pelo Centro Comunitário de Inserção (baixa de Coimbra). Recordamos que neste equipamento está também sediada a lavandaria "Azul e Branco", que presta serviços de higiene e tratamento de roupas aberto a toda a comunidade.

Rua abaixo, em carrinhos de rolamentos



O Centro Comunitário S. José, do Bairro da Rosa, participou pela segunda vez, no dia 15 de outubro, na grande corrida de rolamentos promovida pelo Departamento de Ação Social da Câmara Municipal de Coimbra. Foi uma grande tarde de

aventura e convívio, na rua de Vale da Figueira. A iniciativa valeu também pelo grande empenhamento colocado pelos jovens do CAJ na construção dos seus carros de rolamentos, com a ajuda do Pedro Pinto e do Henrique Barbosa.

3º Grande Encontro Inter-Centros de apoio a pessoas idosas



Na evocação do Dia Internacional da Pessoa Idosa (1 de outubro), a Cáritas de Coimbra promoveu um Encontro Inter-centros da Cáritas diocesana que trabalham com pessoas idosas, com a participação de mais de 300 utentes numa festa realizada na sede do Rancho Folclórico de Arzila, no dia 14 de outubro.

Depois da missa (presidida pelo Pe Luís Costa e concelebrada pelos padres Saúl e Manuel Francisco) e do almoço, houve animada tarde recreativa, com o "Grupo Amizade" do Bairro da Rosa e a Tuna Feminina da Secção de Fado da Universidade de Coimbra, e ainda participações espontâneas de alguns idosos. Os idosos manifestaram-se unanimemente agradados com este dia.

O Encontro foi também uma oportunidade de solidariedade, com as pessoas idosas a entregarem ao C.A.S. os seguintes bens: Mercearia: 44 - arroz; 38 - massas diversas; 37 - esparguete; 16 - pevide; 7 - feijão; 6 - grão bico; 34 - Açúcar; 7 - farinha; 13 - óleo; 7 - azeite; 6 - leite; 2 - latas de biscoitos; 1 - pacote de gelatina; 2 - cereais; 15 - bolachas. Enlatados: 38 - atum; 26 - sardinha; 43 - salsichas; 7 - grão bico; 1 - lata de azeitonas; 6 - feijão; 2 - milho; 1 - cogumelos; 2 - latas de ananás em calda; 5 - ervilhas. Outros: 4 - rolos papel higiénico; 1 - bolo foliar; 1 - queijo da serra; 3 - pacotes de rebuçados para a tosse; 2 - Kg de sal grosso.

Cáritas na 8ª Exposição de Espantalhos



Técnicos e voluntários do Centro Comunitário de Inserção (Rua Direita), presentes na 8ª Exposição de Espantalhos, promovida pela Câmara Municipal de Coimbra no dia 15 de outubro (Praça do Comércio). Estiveram também

presentes com os seus "espantalhos" a Creche e Jardim de Infância N.ª Sr.ª de Fátima (Pedrulha), o A.T.L. e Jardim de Infância N.ª Sr.ª dos Milagres e A.T.L. dos 2.º e 3.º ciclos de S. Silvestre.

Paróquia do Seixo de Mira com muito e consistente trabalho de ajuda a quem mais precisa.

A apresentação das novas instalações do "Centro de Partilha" do Seixo de Mira foi o motivo para falarmos um pouco mais com o Grupo Sócio-caritativo daquela paróquia, ou se quisermos, na nomenclatura recentemente proposta pela Comissão Episcopal de Pastoral Social, com a Cáritas Paroquial do Seixo de Mira.

O "Centro de Partilha" é uma das vertentes de intervenção do Grupo desde há 10 anos, a par da visita a doentes, da animação voluntária junto dos idosos, nomeadamente no Centro de Dia, da animação da liturgia da comunidade paroquial uma vez por mês e da dinamização de diversas campanhas. O Centro de Partilha é isso mesmo, um espaço físico, mas também comunitário, onde umas pessoas entregam artigos em bom estado e de que já não precisam e outras pessoas os vão levantar para usar como bens importantes para a sua vida.

São quatro as divisões ocupadas no armazém paroquial pelo "Centro de Partilha": uma sala ampla, com dois corredores de roupa, sapatos e outros produtos "da época"; uma parte do sótão, onde se arruma a roupa da "outra estação" (agora, a roupa de verão); uma sala para roupa e outras utilidades para bebés (até cerca de 18 meses); e uma quarta sala, mais pequenina, de arrumos. Pode parecer muito espaço, mas não é. O Centro de Partilha também ajuda quem se lhe dirige com mobílias, com colchões..., e não tem espaço para

esses materiais. Assim, o que faz é disponibilizar essa ajuda, dizer que a presta, estabelecendo-se como ponte de contato entre quem pede esse tipo de bens e quem o pode e quer disponibilizar.

Naturalmente, a pergunta é: e há pessoas a dirigirem-se ao "Centro de Partilha" para pedir móveis e eletrodomésticos, artigos de bebé e de criança, roupa e calçado, roupa de cama e atalhados, livros e brinquedos? Há, sim, com um aumento constante nos últimos 5 anos. Da freguesia do Seixo também há pessoas a socorrerem-se deste serviço, mas sabe-se que há algumas que preferem ir a atendimentos similares em terras vizinhas, nomeadamente a Mira, naturalmente por questão "de vergonha". Mas até à recente interrupção, provocada pela mudança de instalações, a Cáritas Paroquial estava a acompanhar neste serviço cerca de 50 famílias, oriundas de lugares que abrangem o concelho de Mira e outros três vizinhos: Cantanhede, Vagos e Ílhavo. "Há quem venha de seis em seis meses, mas há quem venha quase todos os meses". Muitas destas pessoas são imigrantes, sobretudo brasileiras; mas a grande maioria são portuguesas. A "vergonha" não deixa de ser um fator mais negativo nesta nova localização, no centro da povoação, enquanto a anterior era mais periférica. Mas não houve alternativa.

Em 10 anos, muita experiência foi adquirida. Houve mesmo a necessidade de criar um regulamento



A Cáritas Paroquial do Seixo de Mira é constituída por 11 membros, que reúnem mensalmente "para programação e reflexão"; depois, por grupos mais pequenos, vão dando andamento à ação concreta. Quando é precisa ajuda em algumas destas ações, socorrem-se do voluntariado de outras pessoas da comunidade.

de funcionamento, dado a conhecer aos "utentes". Uma das normas estabelecidas é o limite de 10 "coisas" por pessoa na ajuda prestada quando o Centro abre. Outra é a proposta de colaboração com um euro por cada 10 peças (limite); evidentemente, ninguém fica sem ajuda se não tiver um euro no momento; mas esta participação simbólica no processo ajuda a educar no sentido do "custo" e, portanto, da não estragação. O grupo sabe que muita coisa será certamente mal aproveitada, mas limita o seu comentário a referir que "a pobreza, quando é pobreza, é muito abrangente, é pobreza de tudo". Esse euro, além de ter este efeito educativo, serve também para sustentar algum material de manutenção e limpeza.

O Centro de Partilha abre duas vezes por mês, no 1º e 3º domingos, das 15h às 16h. Mas para prestar este

serviço, alguns dos elementos do grupo trabalham aqui duas noites por semana, arranjando, limpando, arrumando...

O Grupo partilha também com outras necessidades conhecidas. Já mandou enxovais para hospitais, artigos para países africanos, nomeadamente duas vezes para a Guiné ("com o dinheiro para as irmãs poderem pagar o levantamento na alfândega"), comunidades afetadas por catástrofes...

Outras iniciativas têm tido sortes diferentes, conforme o caso. O ensino da língua portuguesa aos imigrantes, por professores voluntários, esgotou-se quando estes aprenderam o que julgaram ser suficiente. "Eu também fui emigrante e sei que o objetivo não é aprender a língua, mas aproveitar todo o trabalho disponível", refere um membro do

Grupo. Também o lanche para os utentes do "Centro de Partilha" no último Natal não foi muito concorrido, porque não se queriam encontrar entre eles; mas, para os que apareceram, foi uma festa linda, de partilha entre todos. O projeto de atendimento psicológico e atendimento social chegou a ter pessoas credenciadas disponíveis para os prestarem voluntariamente, mas por outras dificuldades, mesmo de instalações, acabou por não ir adiante. Em tempos mais recuados foram promovidas, como bastante adesão, ações de formação diversas para a população local. E a Cáritas Paroquial dá sempre a sua colaboração nas causas comunitárias; sirva de exemplo o levantamento feito recentemente de todos os idosos em situação de vulnerabilidade para informação da GNR e da Câmara Municipal de Mira.

Integração pastoral



A Cáritas Paroquial convidou o Conselho Pastoral para esta apresentação das novas instalações do "Centro de Partilha", tendo servido um pequeno lanche. O Grupo está representado no Conselho Pastoral através da animadora, a D. Maria Luísa.

A comunidade paroquial revela-se, de facto, como muito integrada, onde todos participam com todos. Aliás, as pessoas integram-se em diferentes serviços e equipas. A propósito desta integração é importante recordar que o trabalho de adaptação de parte do armazém

paroquial (para andores, arcos, barraquinhas, etc.) para instalação do "Centro de Partilha" foi uma ação de conjunto do Conselho Económico e da Cáritas Paroquial, assumindo o Conselho Económico que a gestão dos bens paroquiais não pode omitir-se da atenção concreta aos pobres, através dos serviços pastorais próprios para esse fim.

Naturalmente, além desta cooperação estreita entre os dois serviços paroquiais, nesta fase de mudança e adaptação de instalações houve a colaboração de muitos outros voluntários.

Trabalho, organização e amor



Na foto, uma vista parcial da sala da roupa de bebé. Como salta aos olhos, tudo muito organizado. A organização, a par do trabalho

efetivo, é uma característica marcante do Grupo. Como por vezes diz o pároco (e aqui fala o jornalista, citando outras conversas) "aquilo lá

no Seixo é a sério". E, de repente, vem-nos à mente um ditado muito antigo, já citado por Jesus de Nazaré: "pelo fruto se conhece a árvore"! Percebemos que só há fruto onde há trabalho e organização. E um coração grande para amar, para pôr as pessoas sempre à frente dos esquemas! Tomemos como exemplo a recolha de dados de apuramento estatístico: "Deixámos de fazer registos muito elaborados dos atendimentos, sobretudo porque os utentes imigrantes começavam a retrair-se. Assim, não fazemos muitas perguntas. Se eles querem falar dos dados deles, nós ouvimos; se não querem, respeitamos".

Trabalho, organização e amor. Por estes três elementos identificamos a qualidade da árvore.

Normalização Contabilística no Setor não Lucrativo

Foram 30 os participantes no Seminário promovido pela Cáritas Diocesana sobre Normalização Contabilística no Setor não Lucrativo, realizado no ComVida Quaios nos dias 30 de setembro e 14 de outubro, tendo sido formador o Dr. Mário Guimarães, revisor oficial de contas.

Este seminário tinha como objetivo transmitir e aprofundar conhecimentos sobre a normalização contabilística em entidades do setor não lucrativo, procurando a sua forma de realização e apresentação, e a gestão neste novo quadro normativo.



Cáritas na TEDxCoimbra



No âmbito da recente TEDxCoimbra, a 15 de outubro, a Cáritas Diocesana foi convidada a participar numa exposição evocativa do voluntariado.

Segundo o site do evento, "o TED é um evento anual que junta várias mentes brilhantes de todo o mundo para partilhar ideias interessantes da sua área: tecnologia, entretenimento,

design, ciência, negócios, desenvolvimento e humanidades, e que procura melhorar o mundo e a vida das pessoas, em particular dos que pior vivem, partilhando experiências de sucesso. "TED" significa Tecnologia, Entretenimento e Design - três áreas de estudo que, em conjunto, modelam o nosso futuro". O "x" refere-se a um evento específico.

Cáritas 2011

Ser voluntário - Ser solidário

Cáritas de Coimbra

Suplemento Movimento - nº 380

Suplemento do Correio de Coimbra, com a colaboração da Cáritas Diocesana, de informação, formação, estudo da caridade, denúncia profética, iniciativa e diálogo.

Os alimentos não são apenas uma mercadoria mais!

Sob o lema "**Preço dos alimentos: da crise à estabilidade**", a Organização das Nações Unidas para a Alimentação (F.A.O.) celebrou mais um Dia Mundial da Alimentação (e de luta contra a fome) a 16 de outubro. Como tem acontecido desde há vários anos, o Papa aproveita a ocasião para endereçar uma carta ao Diretor Geral daquele organismo (atualmente, Jacques Diouf).

Na Carta deste ano, Bento XVI evoca "*as imagens dolorosas das numerosas vítimas da fome no Corno de África*", com "*a morte de comunidades inteiras por causa da fome*", para dizer que "*a libertação da fome é a primeira manifestação concreta do direito à vida*" e que ao auxílio de emergência é necessário juntar uma intervenção de médio e longo prazo, de âmbito internacional, capaz de responder preventivamente a situações de fome.

Bento XVI denuncia também fortemente a difusão da ideia "*de que os alimentos são apenas uma*

mercadoria mais e, portanto, submetidos também aos movimentos especulativos", acrescentando que "*há sinais evidentes da profunda divisão entre os que carecem do sustento quotidiano e os que dispõem de ingentes recursos, usado-os frequentemente com fins estranhos à alimentação e, inclusive, destruindo-os. Confirma-se assim - acrescenta o Papa, citando uma das mais célebres expressões da sua Encíclica **Cáritas in Veritate** - que a globalização faz com que nos sintamos mais próximos, mas não irmãos*". A concluir este raciocínio, refere: "*Por isso, é necessário redescobrir aqueles valores inscritos no coração de cada pessoa e que desde sempre inspiraram a sua ação: o sentimento de compaixão e de compromisso para com os outros e o dever de solidariedade e de compromisso pela justiça, têm que voltar a ser a base de toda a atividade, mesmo daquelas que são levadas a cabo pela Comunidade internacional*".

Para Bento XVI, este Dia Mundial da Alimentação não se pode limitar à reflexão, nem reduzir-se à esfera da emoção, mas devia ser um compromisso por modificar, com toda a urgência, condutas e decisões que assegurem a todas as pessoas o acesso aos recursos alimentares necessários. Neste enfoque, o Papa critica a desculpa "fácil" de que o problema da fome tem a ver com o aumento da natalidade, quando é bem sabido que a fome tem outras raízes: "*Trata-se, em definitivo, de assumir uma atitude interior de responsabilidade, capaz de inspirar um estilo de vida diferente, com a sobriedade necessária no comportamento e no consumo, para favorecer assim o bem da sociedade. E que valha também para as gerações futuras, para a sua sustentabilidade, tutela dos bens da criação, distribuição dos recursos e, sobretudo, o compromisso concreto pelo desenvolvimento de povos e nações inteiras*".

Celebrações de Aniversário do Sol Nascente e ULDM Farol cheias de cor, música e alegria!

O Centro Sol Nascente (com instalações ligadas ao Centro de Dia para toxicod dependentes e ao Projeto ViHda+, no âmbito do VIH/SIDA) e a Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção Farol celebraram festivamente os seus aniversários.

No Sol Nascente, no dia 26 de outubro, tivemos a companhia da Tuna de Medicina da Universidade de Coimbra (foto de baixo) e do Grupo de atividade circense Mandacaru. No dia 9 de novembro foi a celebração do 4º aniversário da ULDM Farol, com a presença do Grupo Amizade (foto ao lado), um grupo de música popular animado pela intervenção da Cáritas

nos Bairros da Rosa e do Ingote.

Em ambas as festas, para além, naturalmente, dos utentes, estiveram

presentes numerosos amigos, bem como o conselho de administração da Cáritas.

